



# Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (S.P.I.C.)

## PARA A FRENTE! PELO AUMENTO DOS SALÁRIOS

A luta travada pelo Partido Comunista como partido dirigente da classe operária pelo aumento dos salários e contra os despedimentos vai encontrando um eco cada vez mais largo entre as massas laboriosas, e está fazendo recuar os exploradores e opressores do povo português. Salazar e o seu governo julgavam poder amarrar os trabalhadores portugueses aos seus salários de fome; julgavam que podiam continuar a fazer tombar sobre os ombros descartados da classe operária o peso da sua infame política de guerra e de traição ao povo; mas enganaram-se! Os trabalhadores portugueses guiados pelo seu partido de classe, organizaram a luta pelo aumento dos seus salários e contra as suas miseráveis condições de vida, e esão triunfando por toda a parte, embora isso pese aos seus piores e mais cruéis inimigos, aos fascistas do "Estado Corporativo" de Salazar. A luta dos destemidos operários da Covilhã, primeiro, e em muitas outras empresas depois, convenceu os dirigentes do corporativismo fascista do rompimento do colchete de forças da "organização corporativa", da sua falência estrondosa! São os homens do "Estado Corporativo" fascista que confessam abertamente a sua falência perante as massas e o consequente triunfo do Partido Comunista como defensor dos trabalhadores e seu guia. Os dirigentes dos sindicatos nacionais disseram a Salazar na representação que lhe entregaram no dia 20 de Abril que "resolveram denunciar directamente as causas que julgavam motivar a descenda da massa trabalhadora e o espírito crescente de revolta que começa a dominá-la"; e acrescentaram: "encontra-se o prestígio da Organização Corporativa numa situação bastante delicada, perante a consciência de perto de 4 milhões de trabalhadores de portugueses"; ao mesmo tempo que o grupo "nacional-sindicalista" de Rolão Preto, procurando canalizar este descontentamento das massas em benefício do fascismo e em prejuízo dos seus interesses de classe, vai dizendo no semanário fascista "Acção" primeiro, e num manifesto depois, que "A Revolução Corporativa não está seguindo ao ritmo necessário" e para que esta "verdade" seja dita, a quando da anunciada manifestação, a Salazar. Também nos vem falar num "corporativismo revolucionário" que não existe nem nunca poderá existir, senão como embuste e demagogia fascista e formula a opinião juntamente com os seus correlegionários Mano Preto e Pereira Ferraz, de que a próxima manifestação a Sa-

lazar "deveria ser também uma manifestação de descontentes que pedem batalha mais dura". Ao mesmo tempo que os fascistas das direcções dos sindicatos e os "rolões" vão falando na necessidade de se aumentarem os salários e de se lutar contra "contra o espírito de rotina, de conservadorismo, de burguesismo refestelado (sic); contra a falta de espírito corporativo de patrões e de empresas para quem o trabalho continua a ser objecto de mercadoria", procurando salvar o corporativismo fascista comprometido perante as massas, bem assim como castrar a vontade de luta da classe operária e a influência do Partido Comunista na classe trabalhadora; uma outra parte dos fascistas, ou sejam os fascistas dos grêmios e do grande capital opõe-se ao aumento dos salários e à manifestação a Salazar. Esta corrente aparece nos artigos de fundo do porta-voz do grande capital, no "grave" Diário de Notícias, que no dia 27 de Maio considerava "uma política de ilusões" o aumento dos salários, e que este aumento seria "debelar um mal, criando um mal maior".

Mais do que a falência de corporativismo, a influência do Partido Comunista no seio das massas assusta os homens do Estado Corporativo; são os dirigentes dos sindicatos nacionais que o manifestam, quando falam a Salazar. "da propaganda intensíssima do comunismo desenvolvido dentro delas, e que no momento presente encontra facilidade acção"; ou quando dizem que os comunistas "em vagas cerradas e cada vez mais numerosas e intensas vão fazendo a sua ofensiva; ganhando terreno de forma assustadora, dentro daquelas que passam a vida a trabalhar" ou o conspícuo "Diário de Notícias" quando fala das "nocivas propagandas" que agravam o mal-estar da classe trabalhadora.

Esta desorientação do fascismo nacional perante a vontade de lutar dos trabalhadores, esta ideia crescente entre os opressores do povo, de que a exploração desenfreada e ladravaz dos trabalhadores pelos grêmios e consórcios fascistas não pode prolongar-se indefinidamente, leva os "rolões" e as direcções dos sindicatos nacionais e os grêmios a uma divisão de opiniões em volta da política corporativista de Salazar e da anunciada manifestação "ao chefe". Os grêmios temem que a manifestação se transforme numa manifestação pelo aumento dos salários, visto que alguns organismos sindicais e elementos fascistas da engrenagem cor-

## UM NEGOCIO DA CHINA...

### ou a moralidade do "Estado Novo"

Vamos transcrever o teor do requerimento apresentado pela "Companhia Portuguesa de Celulose" ao governo de Salazar, requerimento esse que, apesar dos protestos da grande imprensa (Seculo e Diario de Noticias), foi deferido por despacho inserto no "Diario da Gaceta" de 13/11/1951.

*"A Companhia Portuguesa de Celulose requer:*

*Licença para instalar:*

- a) Uma fábrica de pasta q. linica com 25 duas mod. l. dadas de processos sulfite, e de sulfatacao; b) Uma fabrica de pasta mecânica; c) Um lab. i. a de papel para jornal; d) Uma fabrica de papéis comuns e finos; e) Autorização para a fabricacao e elevao dos derivados dos tratamentos da madeira; f) Auto licençao para a industria de lã e seda artificial.
- 1º Que o Estado lhe facilite a colocação das obrigações;
- 2º Que o Governo auxilie para obter da Caixa Geral os créditos necessários, em quantias proporcionais à do capital accio;
- 3º Que se lhe dê a garantia de que não serão dadas novas licenças quer a novas emp. s. q. q. r. s. actuais;
- 4º Que se estabeleçam muitos antidégados, que impeçam a concorrência a estrangeira, po se precisa ter a certeza de que a sua produção de pasta seja absorvida pelo co. sumo nacional;
- 5º Que se determine a rubricação da importação de papel e jornais para a realização d. sua respectiva fabricas;
- 6º Que a Companhia seja isenta de quaisquer taxas de exportação;
- 7º Que lhe seja permitida a ent- a do material necessário, isento de direitos antidégados;
- 8º Que o governo patrocine a importação de matérias constantes, e uma lista a apresentar e que lhe dê o auxilio para a aquisição e livre exportação de materiais de conservação, como a borra-ha, níquel, cobre, estanho, alumínio, volfrâmio ou cromo;
- 9º Que o Estado lhe de facilidades diplomáticas para a exportativa.

portativa demagógicamente apoiam esta reivindicação da massa trabalhadora, julgando assim empalmarem o movimento operário e assegurarem-se da sua direcção.

Tudo isto nos prova a necessidade imperiosa de todos os trabalhadores portugueses aproveitarem essa manifestação para a transformarem, não numa manifestação de apoio à política criminoso e de tração de Salazar, ou numa jornada política dos "nacionais-sindicalistas" de Rolão Preto, mas sim numa manifestação popular de classe operária pelo aumento dos seus salários. (É preciso que todos os trabalhadores exijam junto das direcções dos seus sindicatos para que esta anelada manifestação se realize em público e não à porta-fechada no Coliseu, que seja de facto uma manifestação popular pelo aumento dos salários.)

Só a vontade firme e a união dos trabalhadores portugueses na luta pelo aumento dos salários, contra os despedimentos, contra os despedimentos contra os 2 por cento para o desemprego, pelo tabelamento definitivo dos géneros e contra os fornecimentos ao Eixo, poderá libertar o povo português que sofre e trabalha dos horrores da fome e da miséria extrema!

**PELO AUMENTO DOS SALÁRIOS! CONTRA OS DESPEDIMENTOS!**

**PELO TABELAMENTO DEFINITIVO DOS GÉNEROS! CONTRA OS FORNECIMENTOS AO EIXO!**

**CONTRA O AUMENTO DAS HORAS DE TRABALHO! PELA UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA!**

## As últimas afirmações de Salazar

Por ocasião da posse de Carmona as Juntas de Freguesia de Lisboa e Porto visitaram Salazar para lhe apresentar saudações.

Nesta visita Salazar fez algumas afirmações aos visitantes que merecem ser desamarradas, pois não passam de pura mistificação.

Referindo-se à crise diz: "Daqui a seis meses ou um ano, porém, as nossas dificuldades serão, possivelmente maiores... torna-se necessário uma grande solidariedade de todos os portugueses que devem possuir o espírito de sofrimento indispensável para vencer todas as agruras. Não é possível fazer o que se quer, mas só o que se pode."

Quer isto dizer, segundo Salazar prevê, as condições do povo português principalmente as massas trabalhadoras, terão que puxar mais um turo ao cinlo e aguentar com as agruras, porque, segundo Salazar afirma, "não se faz o que se quer, mas só o que se pode".

Mas, perguntemos nos: "Por que é que não se pode deixar de enviar para a Alemanha o que nos está a fazer falta? por que é que não se pode aumentar os salários dos trabalhadores e acabar com a chaga do desemprego, quando os depósitos bancários que eram em Junho de 1940 de 9.384.405 passaram em Janeiro de 1942 para 11.758.388,00, ou seja um cur o espaço de 18 meses o aumento de 1.373.983,00?"

O governo de Salazar se não proibe os fornecimentos pe-

tenção de matérias primas na Inglaterra e nos Estados Unidos;

10º Que sejam isenta de impostos e licenças durante o período de instalação;

11º Que lhe sejam reduzidos os impostos para to por cento durante os primeiros anos da sua laboração;

12º Que o Estado patrocine a redução de tarifas nos Caminhos de Ferro;

13º Que se facilite o fornecimento de lenhas e madeiras a preços estáveis, por meio de contratos com as matas do Estado, na base dos preços actuais;

14º Que se lhe de possibilidades para a importação de madeiras, coloniais para o fabrico de papel de jornal;

15º Que o Estado intervenha para que se realizem plantações organizadas, que possam garantir o abastecimento das madeiras, por contratos com os organismos oficiais respectivos;

16º Que lhe seja dada a autorização para ter ao seu serviço pessoal estrangeiro a 50 por cento do pessoal tecnico superior, 20 por cento do pessoal de escritório e to por cento do pessoal operário.

### Prazos de instalação

Para a montagem da fábrica de pastas necessita de três anos, salvo ainda de força maior;

Para a montagem da fábrica de papel de jornal dois anos a contar depois da sua alação da fábrica de pastas.

A montagem da fabrica de papéis comuns e finos far-se-á cumulativamente com a da fabrica de papel de jornal.

A ordem, no entanto, pode ser alterada.

### Preços dos produtos a fabricar:

Baseados no custo das matérias primas anteriormente à guerra:

	Dollars
Pasta sulfite, não branqueada .....	1,655 cada quilo
Idem, branqueada .....	2,021 < >
Pasta sulfite, não branqueada .....	1,783 < >
Pasta mecânica .....	0,738 < >
Papel de jornal .....	1,057 < >

Como podemos ver por este "prefácio", esta companhia pseudo-portuguesa propõe: 1º — que o Estado Novo lhe facilite o capital; 2º — que lhe dê o monopólio da indústria; 3º — que lhe conceda um regime especial de protecção; 4º — que lhe conceda o direito de exportar todos os metais preciosos para o funcionamento da máquina de guerra alemã; 5º — que o governo português sirva de encobridor dos seus maneios nos Estados Unidos e Inglaterra; 6º — que o Estado lhe forneça quasi da graça as matérias primas; 7º — que os escritórios e officinas possam transformar num quartel general da 2ª Gaceta; 8º — que proceda à instalação da fabrica quando muito bem lhe apetece, aproveitando, no entanto, desde já determinadas regalías...

Que cheiro a "moralidade" e que patriotismo...



## Salários de fome!

Alguns dos recentes decretos que estabelecem salários mínimos, ou os contratos colectivos firmados entre os sindicatos nacionais e os organismos patronais, não tem tomada em conta a situação alfinitiva em que se encontra a classe operária devido ao aumento do custo da vida.

Assim no recente decreto-lei que estabelece os salários mínimos da indústria de cortadoria ou preparação de pelo destinado ao fabrico de feltros, estabelecem-se salários de fome; as operárias que trabalham na abertura e corte de peles, ou no corte e escolha do pelo cortado, ganham somente 7500; os aprendizes 5500, e as operárias não especializadas a miséria de 6500.

Os operários da indústria de chapelaria não encontram melhor pagos, como passamos a ver: os operários da apropriação e enformação ganham só 14500 e os ajudantes 13500. Os jovens aprendizes ganham a miséria de 5500 e as jovens 4500!

Não admira que, com salários tão miseráveis, o número de tuberculosos e de doentes vá aumentando nesta indústria de forma assustadora.

Também o recente contrato colectivo de trabalho firmado entre o Sindicato Nacional dos Electricistas e a Federação Nacional dos Industriais de Moagem estabelece os salários miseráveis de 3850 e 7800 para os aprendizes de electricista, que só poderão ver aumentados os seus salários intra a Alemanha, se não permite o aumento de salários e não acaba com o desemprego, não é porque isto não seja possível, mas sim porque a política do governo de salazar foi e continua sendo uma política favorável ao "eixo" e aos grandes capitalistas em prejuízo do povo português.

Passando ao aspecto económico salazar refere-se à campanha de "Produzir e Poupar" dizendo, precisamos utilizar cada vez mais os nossos recursos.

Diz ele: "Deve-se distribuir com humanidade e justiça! Multipliquemos! Por que não se distribuem as terras lucrativas que existem por todo o país aos trabalhadores que as desejem cultivar? Não será isto aproveitar os recursos e distribuir com humanidade e justiça? Por que não se empregam também os 11.151.23500 que se encontram depositados, em obras de fomento construindo novas estradas, casas de habitação para as massas trabalhadoras, escolas, e levando água e luz a todos os recantos de Portugal. Não será isto também distribuir com humanidade e justiça e aproveitar os nossos recursos?"

Como se vê, o fascismo português tem acumulado uma riqueza enorme nos bancos, nestes últimos meses, a custa da miséria das massas trabalhadoras, mas sente-se impotente e incapaz de utilizar esta mesma riqueza. É o próprio salazar que afirma: "Nesta porcelana formidável os acontecimentos são superiores à capacidade da inteligência e do poder dos homens". Isto é, salazar, como dirigente máximo dos grandes potentados do capitalismo português confessa-se impotente para resolver os problemas que assombram o país e não sabe o que deve fazer a essa grande riqueza que se encontra imobilizada.

Mas há mais; salazar apresentou a seguinte palavra de ordem: "Dar as mãos e aglutinar". Diz ele: "Todos os portugueses se devem na verdade, dar as mãos — os indivíduos, as famílias, os organismos, os ricos e os pobres, os pais e os operários."

Como pode um trabalhador dar a mão a um patrão ou a um governo que o espolia e condena à mais negra das misérias? Como podemos dar as mãos uns aos outros se é o próprio governo quem vem incitando o odio e a divisão, como vem fazendo na actualidade com a miserável campanha contra os comunistas só pelo simples facto de denunciarem a verdade e defenderem os direitos e liberdade do povo português?

O povo português dar-se-á as mãos, não por acreditar nas palavras misificadoras de salazar, mas sim para defesa dos seus interesses, para a sua união na luta contra os seus inimigos internos e externos — os fascistas; para a defesa das liberdades que lhe foram roubadas e para correr com todos os que o têm combatido e espoliado.

## O Que Segue e como Segue PARA O EIXO

A "Sociedade Geral de Superintendência Lda", exportou só no mês de Janeiro os seguintes produtos: trigo 18.494 sacos com 14.940.000 quilos; milho 41.600 quilos; cevada 48.200 sacos com 4.000.000 de quilos; aveia 827.000 quilos; óleo de copra 79.000 quilos; estes produtos saíram para Génova e Barcelona nos seguintes barcos: "Generoso", "Anfitrião", "Ricardo", "Cabo Ortegal", "Esperado", "Mira Piqueiras" e "Castillo de Torresella".

A firma "Pinto Basto & Co.", que pertence a uma das famílias de grandes capitalistas sequeiros de vastas empresas comerciais, industriais, de transportes e agrícolas, exportou no mês de Janeiro os seguintes produtos: 8.100.000 quilos de trigo; 2.220.000 quilos de milho; 1.827.000 quilos de cevada e 66.404 quilos de óleo de algodão. Estas mercadorias seguiram para Génova.

A "Merceria Pestana dos Santos" exportou para Tânger no Vapor espanhol "Estela" 100 caixotes com farinha muizena, 300 pacotes e 45 caixotes com farinha de arroz.

Anda o povo português a comer um pão negro e mal cheiroso para que os servidores do eixo e grandes capitalistas da Sociedade Geral de Superintendência e os meganats da família Pinto Basto possam auferir lucros fabulosos exportando para a Alemanha e para a Espanha o trigo e cereais preciosos para a alimentação do povo português.

Estão cegando os milhares de motoristas desempregados por não haver no mercado nem pneus nem câmaras de ar para que a "Merceria" Pestana dos Santos os possa enviar para o exército de Hitler no norte de Africa.

PORQUE TALTA O AZEITE

Está faltando o azeite no mercado de Lisboa e de algumas cidades da província, embora, quando a colheita, se tivese e anunciado que esta seria, como de facto foi, "excepcionalmente abundante". Por que se dá isto? Porque como a própria "Luta Nacional do Azeite" confessou numa nota oficial publicada no jornal de 18 de Dezembro do ano passado, se verificou "a prática intencional da deficiente extração, com o fim de obter azeite de elevada qualidade e bagaças anormalmente ricas em óleo". Isto faz-se-se para que o azeite, assim criminosamente estragado, pudesse ser exportado para o Eixo como óleo, por preços superiores aos do azeite; para que das bagaças mal espreçadas se pudessem extrair grandes quantidades de óleo.

Por 380, o 28 de Setembro de 1941 foram apreendidos no Alentejo Ego Polner 51.000 quilos de azeite misturado com óleo; por isso a luta de Fevereiro deste ano foram apreendidos 5.000 quilos de azeite a que tinha sido adicionado óleo de peixe e que se destinava a ser exportado para o Eixo. Por isso as firmas fornecedoras do Eixo continuam criminosamente a exportar para o Eixo grandes quantidades de azeite, azeite que sai do país como óleo, e que se destina ao fabrico de explosivos.

Vemos assim que a convivência ao governo fascista-traidor de Salazar se esboça transformando os alimentos necessários à alimentação do povo em explosivos que vão sendo destruídos e destruídos entre os defensores da liberdade e da independência dos povos: a que é um duplo crime.

Só a luta organizada e decidida do povo português contra os que estão faz de fortuna fabulosas a custa da sua miséria e a cobera da protecção governamental; só a luta organizada contra os fornecedores criminosos ao Eixo, poderá acabar duma vez para sempre com tal estado de coisas.

IMEDIATAMENTE POR TODAS AS FORMAS OS ENVIOS PARA O EIXO!

fames de 1500, ao fim de cada ano de trabalho na casa. Para que a Companhia Industrial de Portugal e Colónias possa ter ao fim do ano um lucro líquido de 9 mil 2300 contos é preciso que os seus aprendizes ganhem somente 3850 por dia!

Os salários mínimos fixados para a indústria de cerâmica são também irrisórios. Um moldista fica a ganhar só 14500, as mulheres 8500 e as encaixadoras de azeite em cru a miséria de 7800.

Só a luta dentro dos Sindicatos Nacionais pela imediata revogação desses decretos e contratos

(Continuação da pag. 2, 1ª col.)

